

Carta Econômica

2º trimestre/2018

Um benefício para a associada, auxiliando na gestão da sua empresa.

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatado ao se analisar as características macroeconômicas do país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

<i>Principais indicadores (2º trim-2018)</i>	<i>Acumulado 12 meses</i>	<i>Tendência</i>
<i>Inflação (IPCA-IBGE)</i>	<i>4,39%</i>	
<i>Taxa de juros (Selic – jun/18)</i>	<i>6,50%</i>	
<i>Taxa de desemprego (abr-jun) (IBGE)</i>	<i>12,4%</i>	
<i>Taxa de câmbio (média jun/18)</i>	<i>3,7847</i>	

Tendências:

- Atividade econômica se mantém moderada, com previsão de alta do PIB de 1,5%;
- Inflação e juros básicos baixos evitam queda da confiança e consumo;
- A tímida criação de vagas de trabalho sustenta a moderada redução do desemprego;
- Cotação do real continua volátil, refletindo os movimentos externos e o cenário eleitoral brasileiro;
- Crise fiscal se agrava sem reformas para redução do gasto público.

2. Conjuntura:

(a) Internacional:

A mudança do cenário externo, já aludida na Carta do 1º Trimestre/2018, ampliou a aversão ao risco, provocando ainda maior pressão sobre as economias emergentes, principalmente naquelas com maior vulnerabilidade, sejam elas de cunho fiscal doméstico, como o desequilíbrio da contas públicas no caso do Brasil, ou, com grande dependência de financiamento externo, como no caso de Argentina e Turquia.

A forte desvalorização das moedas verificadas em países com grande dependência de financiamento externo tem impactado o desempenho econômico com elevação da inflação e fragilizando os fundamentos econômicos como um todo. Aliado a isto, ainda não se tem a dimensão dos impactos da guerra comercial entre os EUA e seu parceiros, em especial a China. Podemos afirmar que, por mais que possa trazer algum benefício momentâneo ao Brasil, no médio e longo prazo é muito negativo para a economia global, com possíveis impactos inclusive na economia brasileira. Eventuais efeitos, no entanto, não deverão alterar o desempenho da economia mundial em 2018, que aponta para um crescimento de aproximadamente 3,8%. ■

(b) Nacional:

A economia nacional vem crescendo em ritmo lento. A previsão de um crescimento vigoroso que se previa ainda no final de 2017 não está se confirmando. No segundo trimestre especificamente, a greve dos caminhoneiros prejudicou o desempenho de maio e junho. A indústria cresceu apenas 1,7% no segundo trimestre, contra 3% no primeiro. No acumulado de janeiro a junho, o crescimento é de 2,3%, segundo o IBGE. O comércio também mostrou a mesma tendência da indústria, com forte perda no desempenho do segundo trimestre (1,6%) em relação ao primeiro (4,1%). Isto também se verificou com os resultados do varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção. Na agropecuária, houve aumentos e quedas no desempenho do segundo trimestre. Os abates de bovinos e suínos registraram aumento significativo. Em contrapartida, o abate de frango e a produção de leite registraram queda. No entanto, notam-se algumas reações de determinados segmentos da economia brasileira como a indústria metalmeccânica.

O dólar segue uma tendência de instabilidade, quer por motivos externos, quer por motivos internos. De qualquer forma, no segundo trimestre, a oscilação do dólar ainda não incorporou a precificação da movimentação política das eleições de outubro. Isto pode aparecer a partir de agosto.

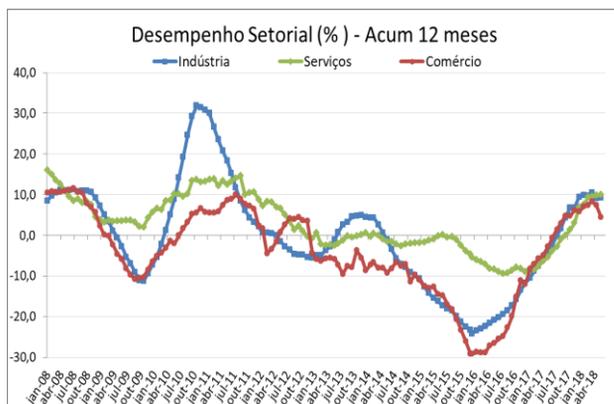
Já a inflação assumiu uma curva de crescimento no segundo trimestre. Em abril, o IPCA foi de 0,22%, em maio, 0,40% e, em junho, 1,26%. A greve dos caminhoneiros contaminou estes resultados, pois a falta de alguns produtos de primeira necessidade, como alimentos, aumentou em muito os preços. Tudo indica que para os próximos meses haverá um ajuste para baixo no indicador de inflação na medida em que a oferta se regulariza. As projeções para a inflação em 2018 estão em torno dos 4%. ■

3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

A atividade econômica de Caxias do Sul no segundo trimestre de 2018 segue bastante positiva, numa trajetória virtuosa e significativamente maior do que o crescimento nacional, apesar do impacto da greve dos caminhoneiros em maio. Embora observe-se uma pequena desaceleração frente ao primeiro trimestre, o desempenho da economia caxiense segue robusto, destacando-se o setor de serviços, que cresceu 11,3% no primeiro semestre de 2018, e a indústria, com crescimento de 8,8% no mesmo período, fortemente alavancada pelas vendas de caminhões, ônibus e implementos rodoviários. O comércio reverteu o crescimento do primeiro trimestre (4,4%) e agora apresenta queda de 0,6% até junho de 2018. Todavia, espera-se que mantendo o crescimento da indústria, o comércio deverá melhorar seu desempenho ao longo dos próximos meses. ■

Economia de Caxias do Sul (%)			
Sector	Indústria	Comércio	Serviços
Acumulado no ANO	8,8	-0,6	11,3
Acumulado 12 MESES	9,3	4,5	10,0



Economia de Caxias do Sul (%)				
	Mês Atual/ Mês Ant.	Mesmo Mês Ano Anterior	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
jul/17	2,4	9,8	2,9	-2,4
ago/17	2,6	11,3	3,9	-0,6
set/17	-6,0	7,3	4,3	1,1
out/17	6,7	12,5	5,1	3,1
nov/17	-0,9	10,0	5,4	4,8
dez/17	4,8	7,9	5,6	5,6
jan/18	-0,6	28,6	28,6	8,1
fev/18	-4,1	6,7	16,1	8,7
mar/18	6,8	7,1	12,2	9,2
abr/18	-1,2	9,1	11,3	9,8
mai/18	-1,4	0,5	8,6	9,0
jun/18	5,1	5,3	8,0	8,7

Fontes: CIC/CDL/PMCS

(b) Emprego:

Enquanto em nível nacional a taxa de desemprego vem reduzindo lentamente, a indústria caxiense, com destaque o segmento metalmeccânico, segue contratando, mesmo que a um ritmo inferior ao observado no primeiro trimestre (3.662 empregos). De abril a junho/18, observou-se a criação de 1.426 postos de trabalho com carteira assinada em Caxias do Sul.

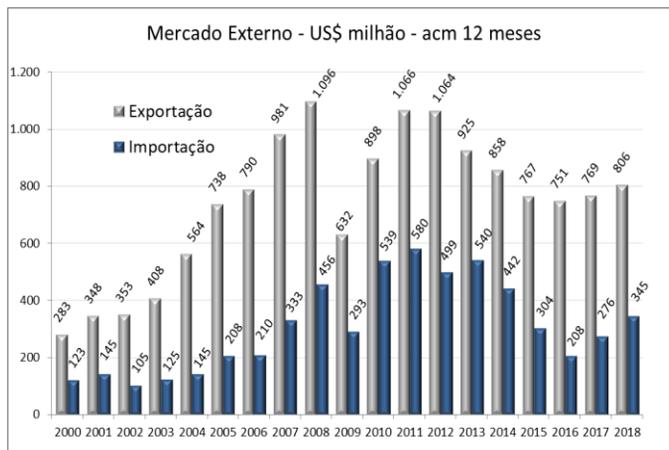
Estoque de Emprego				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços/ Agricultura	Total
jun/17	70.972	27.691	60.963	159.626
jun/18	73.974	27.580	61.481	163.035

Variação Mensal				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agricultura	Total
jan/18	894	-206	678	1.366
fev/18	1.330	102	527	1.959
mar/18	228	-78	187	337
abr/18	596	-123	-111	362
mai/18	520	325	-103	742
jun/18	517	-130	-65	322
Acum.no ano	4.085	-110	1.113	5.088
Acum. 12 meses	3.002	-111	518	3.409

Fonte: CAGED-MTE

(c) Comércio internacional:

As exportações caxienses tiveram um pequeno acréscimo no segundo trimestre deste ano, chegando a US\$ 207 milhões no período. Observa-se que no acumulado de 12 meses ultrapassou os US\$ 800 milhões, patamar que havia sido atingido pela última vez em 2014. O acirramento das tensões comerciais entre EUA e China, particularmente por uma política comercial protecionista dos Estados Unidos que sobretaxaram centenas de produtos importados chineses e tiveram uma pronta resposta dos orientais, é uma política “perde x perde” para o comércio internacional, porém não deve trazer impactos significativos, ao menos a curto prazo, nas exportações caxienses.



Fonte: MDIC

(d) Inflação:

O comportamento da inflação no primeiro trimestre se apresentava diferente para o IPCA e para o IPC-UCS (inflação local). Isto porque o IPCA representa o índice nacional (uma média dos IPCAs) e ainda evidenciava tendência de queda, enquanto o índice local mostrava um aquecimento da economia através de ligeira retomada da inflação.

No segundo trimestre, ambos os índices apresentam uma trajetória de aumento, mas também fica claro que o maior aumento se deu em maio e em junho, meses que foram contaminados pela crise na oferta de produtos decorrentes da greve dos caminhoneiros. Os preços que mais subiram foram os dos alimentos.

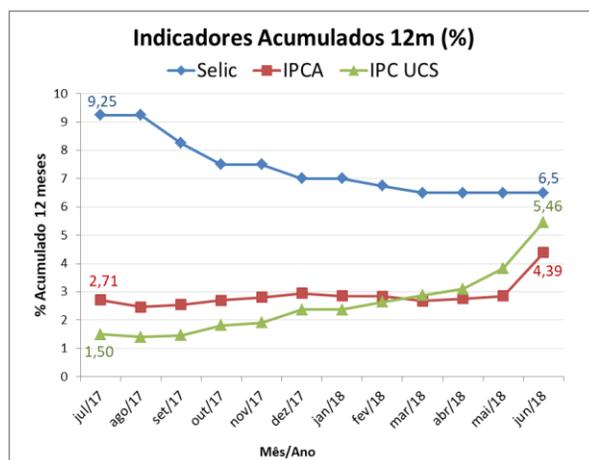
Durante o período da crise, a inflação local ficou com indicadores mais baixos do que a inflação nacional, seguindo a tendência de Caxias do Sul ser impactada mais fortemente por uma crise econômica do que em nível estadual e nacional. Pois agora, com a retomada do crescimento econômico, em que é evidente um crescimento mais vigoroso, a inflação reflete este momento. O IPC-UCS, ainda em março, ultrapassou o IPCA nacional, mostrando que está havendo um espaço para aumento de preços decorrentes de ajustes na oferta e na demanda do mercado local.

4. Aos Empresários:

Estamos transcrevendo opinião do economista Antônio da Luz, em reunião-almoço na CIC, que nos parece bastante valiosa neste momento de escolha de novas lideranças de governo:

“O BRASIL PRECISA RETOMAR A AGENDA DA PROSPERIDADE”

- Voltar a fazer Superávits Primários;
- Organizar as finanças públicas, o que passa pela Reforma da Previdência;
- Aprovar a Reforma Tributária;
- Reduzir a burocracia, o tamanho do Estado;
- Reforma do Estado: contratação pelo regime CLT para funções que não sejam de Estado;
- “Desempoderar” as corporações: Servidor é para servir e não ser servido;
- Abrir a economia, para exportar precisamos importar;
- Entender que infraestrutura pode ser provida pela iniciativa privada, enquanto ao Estado cabe a elaboração de bons marcos legais, amigáveis ao ambiente de negócios - PRIVATIZAÇÃO
- O Brasil precisa voltar à agenda de desenvolvimento econômico, com políticas econômicas sérias e estáveis;



Fonte: BCB, IBGE, UCS - IPES

No entanto, no próximo trimestre os índices devem ficar um pouco menores do que foram neste segundo trimestre, pois haverá a descontaminação dos preços dos efeitos de desabastecimento ocorridos em maio e junho. ■

Esta é uma publicação da:
**Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de
Caxias do Sul - CIC**

Fone.: (54) 3218 8000
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias

www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br

Presidente: Ivanir Antonio Gasparin

Vice-presidente de Indústria: Mauro Bellini

Vice-presidente de Comércio: Jaime Andrezza

Vice-presidente de Serviços: Maristela Chiappin

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias

Astor Milton Schmitt

Carlos Zignani

Joarez José Piccinini

Maria Carolina Rosa Gullo